

PC - 003

# CONSUMO DE FOLHAS DE IMBUZEIRO (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.) PELOS CAPRINOS E OVINOS NO SEMI-ÁRIDO DE PERNAMBUCO

NILTON DE BRITO CAVALCANTI<sup>1</sup>, GHERMAN GARCIA LEAL DE ARAÚJO<sup>1</sup>,  
GERALDO MILANEZ RESENDE<sup>1</sup>, LUIZA TEIXEIRA DE LIMA BRITO<sup>1</sup>

4

<sup>1</sup>Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, BR 428, km 152, C.P. 23, 56300-000, Petrolina, PE.

**RESUMO:** Para avaliar o consumo de folhas do imbuzeiro por caprinos e ovinos, foram selecionadas 25 plantas em uma área submetida a pastejo contínuo. Foi determinada a área foliar total e a porção consumida pelos animais no período de outubro a julho de 1999 a 2000. Nas folhas verdes, o percentual de matéria seca (MS) foi de 16,13% e 18,07% de proteína bruta (PB). O consumo de folhas verdes e maduras foi de 16,75 e 33,25 kg, respectivamente. Pode-se concluir que os consumos das folhas em diferentes fases, constitui-se em uma fonte alternativa de nutrientes para os animais.

Palavras-chave: alimentação, caatinga, nutrientes.

## IMBUZEIRO (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.) LEAVES CONSUMPTION BY GOATS AND SHEEP IN THE SEMI-ARID AREA OF PERNAMBUCO

**ABSTRACT:** In order to evaluate the consumption of imbuzeiro leaves by goats and sheep, 25 imbuzeiro plants were selected in an area of continuous pasture. The total foliate area and the portion consumed by animals was determined in the period from October, 1999 to July, 2000. In the green leaves the percentile of dry matter (DM) was 16.13% and crude protein (CP) 18.07%. The consumption of green leaves was measured at 16.75 kg and 33.25 kg of dry leaves for the plants. It can be concluded that the consumption of the leaves in different phases, constitutes an alternative source of nutrients for the animals.

Keywords: food, caatinga, nutrients.

### INTRODUÇÃO

A pecuária da região semi-árida do Nordeste brasileiro é caracterizada pela exploração de bovinos, caprinos e ovinos, em sistemas de pastejo ultra-extensivos, na caatinga, com poucas práticas zootécnicas, o que leva esses rebanhos a alcançarem baixos níveis de produtividade decorrentes, principalmente da irregularidade na oferta de forragens (GUIMARÃES FILHO e PINARE, 1989)

Na região semi-árida do estado de Pernambuco, a vegetação é caracterizada pela predominância de plantas arbustivas-arbóreas, as quais constituem-se na fonte básica de alimentos para os rebanhos, principalmente de caprinos e ovinos. As folhas caídas das árvores e arbustos se constituem no alimento mais importante para os rebanhos da região semi-árida no período da seca (KIRMSE e PROVENZA, 1982).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o consumo de folhas verdes e secas do imbuzeiro pelos caprinos e ovinos na região semi-árida de Pernambuco.

### MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado na área de caatinga da Embrapa Semi-Árido, em Petrolina, PE, no período de outubro de 1998 a julho de 2000. Utilizou-se 25 animais, sendo 13 caprinos e 12 ovinos sem padrão racial definido, com peso vivo médio variando de 16,7 a 18,56 kg, submetidos a pastejo contínuo em uma área com capim búfel e caatinga. Foram selecionadas ao acaso, nessa área, 25 plantas de imbuzeiro nas quais, foram determinados o volume total de folhas verdes, maduras e secas por planta em 1998. Após a determinação do volume, todas as folhas foram pesadas nas diferentes fases. Na safra do imbuzeiro de 1999 e 2000, foram determinadas as quantidades de folhas verdes, maduras e secas consumidas pelos animais. Para determinação do consumo das folhas verdes, foi utilizada a fórmula de volume  $\{V = \pi \cdot h/3(R^2 + Rr + r^2)\}$ , onde V = volume, R = raio da base maior, r = raio da base menor e h = altura entre a base maior e a menor. Para determinação do consumo de folhas maduras e secas, foram colhidas e pesadas todas as folhas encontradas embaixo de cada planta, antes do pastejo dos animais (ALBUQUERQUE e BANDEIRA, 1995; SANTOS, 1997). As determinações de matéria seca (MS), matéria orgânica (MO), proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA) e a digestibilidade "in vitro" da matéria seca (DIVMS) das folhas verdes e secas do imbuzeiro, foram realizadas conforme SILVA (1998), ao decorrer do período, no Laboratório de Produção Animal da Embrapa Semi-Árido. Os resultados obtidos foram submetidos à análise descritivas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das análises bromatológicas das folhas do imbuzeiro (Tabela 1), demonstraram que há pouca variação desses nutrientes nas folhas verdes e secas. O percentual de proteína bruta (PB) encontrado nas folhas verdes foi de 18,07% e de 13,11% nas folhas secas. Esses percentuais são superiores aos encontrados por LIMA (1996), que encontrou 9,71% de proteína bruta na folha verde do imbuzeiro. No entanto, a digestibilidade "in vitro" da folha verde (47,31%) é menor que a encontrada por LIMA (1996) que foi de 50,19%, com um intervalo de confiança de 95% para as médias. O teor de proteína bruta encontrado na folha seca do imbuzeiro é superior ao de outras espécies da caatinga consumidas pelos caprinos e ovinos como a camaratuba (*Cratylia mollis* Mart. Ex Benth.) com 12,86%, a carqueija (*Calliandra depauperata* Benth.) com 8,66%, a catingueira (*Caesalpinia pyramidalis* Tul.) com 11,81% e o quebra-faca (*Croton conduplicatus* Kunth.) com 11,73%, segundo LIMA (1996). Na Tabela 2, observar-se que, em média, 16,75 kg de folhas verdes são consumidos pelos animais na estação chuvosa, o que corresponde a um consumo médio de 0,67 kg de folhas por animal em cada planta (Figura 1). E, 33,25 kg de folhas maduras e secas, em média, são consumidas por planta na estação seca, o que corresponde a um consumo médio de 1,33 kg de folhas por animal.

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir que as folhas do imbuzeiro, tanto consumidas verde na planta e/ou maduras e secas no chão, são uma fonte de nutrientes muito importante para suplementação alimentar dos animais nas áreas de caatinga da região semi-árida do estado de Pernambuco.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, S. G. de, BANDEIRA, G. R. L. Effect of thinning and slashing on forage phytomass from a caatinga of Petrolina, Pernambuco, Brazil. *Pesq. agropec. bras.*, Brasília, v. 30, n. 6, p. 885-891, jun. 1995.
- GUIMARÃES FILHO, C., PINARE, A.G.V. *Desempenho técnico e viabilidade econômica de um sistema de produção alternativo para caprinos no sertão de Pernambuco*. Petrolina, PE: EMBRAPA-CPATSA, 1989, 34p. (EMBRAPA-CPATSA. Boletim de Pesquisa, 37).
- KIRMSE, R.D., PROVENZA, F.D. Herbage response to clearcutting caatinga vegetation in Northeast Brazil. In.: SIMPÓSIO BRASILEIRO DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO, 1, 1982, Olinda. *Anais...* Olinda:EMBRAPA-CPATSA/UFPE. 1982. p. 768-772.
- LIMA, J.L.S. 1996. *Plantas forrageiras das caatingas: uso e potencialidades*. Petrolina - PE: EMBRAPA-CPATSA/PNE/RBG-KEW. 44p. il.
- SANTOS, C. A. F. 1997. Dispersão da variabilidade fenotípica do umbuzeiro no semi-árido brasileiro. *Pesq. Agropec. bras.*, Brasília, v. 32, n. 9, p. 923-930.
- SILVA, D. J. 1998. *Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos*. 2. ed. Viçosa: UFV. 165p.

TABELA 1. Composição químico-bromatológica das folhas verdes e secas do imbuzeiro na estação chuvosa e seca

Nutrientes	Na estação chuvosa (%)	Na estação seca (%)
MS	16,13	87,71
PB	18,07	13,11
FDN	37,23	35,15
FDA	18,92	16,87
DIVMS	47,31	39,56

TABELA 2. Quantidade média de folhas do imbuzeiro consumida pelos animais na estação chuvosa e seca

Tipo de folha	Quantidade de folhas consumidas (kg)	
	Estação chuvosa	Estação seca
Verde nos ramos	16,75	-
Maduras e secas no chão	-	33,25